

IDENTIDADES DAS RELIGIÕES BRASILEIRAS: africanas e indígenas

A Revista Relicário publica nesta edição o seu dossiê *Religiosidade Indígena e Afro-Brasileira*, que conta com oito artigos, cujas temáticas dialogam em torno da afirmação de identidades. Cinco deles versam sobre identidades das religiões brasileiras em cujas raízes e manifestações atuais há uma grande presença das religiões africanas. Outros três artigos versam sobre a religiosidade de nações indígenas. Além do dossiê a edição traz para seus leitores, na seção livre, três contribuições riquíssimas de artigos sobre educação e qualidade de vida.

Os artigos que versam sobre as religiões brasileiras de matriz africana trazem debates que serão de grande interesse ao público leitor, sejam da área de pesquisa ou de ensino. Dando início ao dossiê, Ivete Almeida, em seu artigo intitulado *As Religiões de Matriz Africana na mira da imprensa ilustrada*, analisa fotorreportagens das revistas *Cruzeiro* e *Manchete*, a partir da teoria das representações sociais, que realizaram reportagens com imagens e textos sobre o candomblé e a umbanda. Tais reportagens, no entanto, ao invés de trazerem conhecimento sobre as particularidades destas religiões, apenas alimentaram ainda mais o preconceito em relação a elas. *Religiões Afro-Sertanejas e Interculturalidade no Norte de Minas Gerais*, artigo de Cristina Borges aborda o tema das religiões afro-brasileiras, em especial, na realidade do Norte de Minas Gerais destacando o fenômeno da interculturalidade, por isso, chama a atenção o aspecto específico destacado pela autora: as religiões afro-sertanejas. *Coexistência Cultural e Religiosa: Um Diálogo entre as Congadas e o Catolicismo Popular*, texto de Jeremias Brasileiro, traz uma crítica à noção de sincretismo, normalmente utilizada, associando teoria e prática, demonstrando que as manifestações das Congadas no catolicismo popular, em especial em Minas Gerais, não são meras práticas culturais resultantes de relações sincréticas. Ainda no campo das discussões sobre a cultura popular, o artigo dos autores Nunes e Andrade, *Batuque Afro-Gaúcho e (In)Visibilidade Identitária*, nos apresenta o ‘batuque’, religião afro brasileira do sul do Brasil e apresenta, a partir de dados estatísticos, características teológicas e litúrgicas seu processo de formação histórica e suas relações com a sociedade. Retomando as discussões sobre as representações sociais construídas pelas mídias, mas agora numa

abordagem regional, o artigo de Silva, *Do Exótico ao Requite: O Candomblé e a Umbanda na Cidade de Montes Claros-MG em 1960*, analisa as muito interessantes representações visuais das religiões de matriz africana contidas nas reportagens produzidas na revista “Encontro” da cidade de Montes Claros/MG.

Dando sequência ao dossiê, os artigos sobre as religiosidades indígenas, apresentam ao leitor fontes de diferentes nações e tradições, o que enriquece, sobremaneira esta edição. O artigo de Horácio, intitulado *As Narrativas do Povo Indígena Xakriabá sobre o Encantado Onça Cabocla Iaiá*, apresenta as narrativas de uma entidade, um ‘encantado’: a Onça Cabocla Iaiá dos Xakriabá, como fonte primária a fim de que os leitores tomem contato direto com a narrativa. Em *Religiosidad Y Espacio Habitable en la Cultura Indígena Purépecha, México. Los Riesgos de la “Patrimonialización”*, a pesquisadora Eugênia Salomão, por sua vez, apresenta a relação entre a religiosidade e o espaço habitado, do grupo indígena purépecha do México e o problema da patrimonialização do festival do Dia dos Mortos, pois se por um lado pretende-se valorizá-lo também ocorre uma interferência negativa ao transformar o ritual sagrado em espetáculo. Por fim, o artigo de Almeida Júnior, *Upapitsi: Aspectos da Alma Wauja*, versa sobre os aspectos conceituais da noção de alma para os Waujá, com o objetivo de demonstrar que o pensar conceitual não é privilégio das sociedades europeias e que não se trata de um pensar primitivo, pois a complexidade destas noções sobre alma deve ser analisada do ponto de vista da cultura Waujá e não de cânones da filosofia ocidental.

Iniciando a seção livre, seguimos o caminho da temática das culturas brasileiras de matriz africana, mas agora, abordando a questão da qualidade de vida em comunidades quilombolas. Essa discussão é desenvolvida no texto de Torales, Borges e Oliveira, *Fatores Associados à Percepção da Qualidade de vida e a Autoestima em Comunidades Quilombolas do Nordeste Brasileiro*. O artigo foi elaborado a partir de um estudo transversal, sobre qualidade de vida e autoestima de comunidades quilombolas no nordeste brasileiro. A partir da análise das respostas a formulários sócio demográficos, os pesquisadores puderam observar baixos índices no que se refere à qualidade de vida e autoestima dos grupos de comunidades quilombolas estudados, levando os autores a defenderem a necessidade de políticas públicas voltadas para esse problema.

O segundo artigo sobre qualidade de vida, *Condições de Saúde, Qualidade de Vida e Comportamentos de Risco de Adolescentes*, de Missias-Moreira, nos apresenta uma investigação que busca relacionar representações sociais de adolescentes sobre comportamentos de risco e sua correlação com a saúde e a qualidade de vida. Temas como drogas lícitas, prática sexual e sensação de onipotência foram abordados, trazendo conclusões importantes para as discussões não apenas sobre qualidade de vida, mas também sobre educação e saúde.

Encerrando esta edição, em *O projecto de educação popular dos movimentos protestantes portugueses – na Monarquia Constitucional e na 1ª República* de Antônio Afonso, da Universidade do Minho, nos traz uma rica pesquisa sobre a experiência portuguesa com a educação popular durante o período denominado Primeira República (1910 a 1926). No artigo, o autor nos apresenta o avanço dos movimentos protestantes e as tensões que tal avanço proporciona, além das dificuldades para que fossem criados espaços e contextos de socialização e sociabilidade alternativos para as comunidades protestantes em meio a um país marcadamente católico.

Todos os artigos foram selecionados com o objetivo de levar ao leitor da Relicário um conjunto de discussões e informação que lhes possam ser úteis para a reflexão, para a investigação e para o debate. Desejamos a todos, uma boa leitura.

Ivete Batista da Silva Almeida
José Benedito de Almeida Júnior
Coordenadores do dossiê